

Cargos vagos deverão ser preenchidos por cincoanistas

Lutz Novas

Da Sucursal de Brasília

Costa Couto contradiz esquema do Planalto

Do enviado especial a Brasília

A declaração do ministro Costa Couto de que "se tiver um cargo vago (...) é natural que a primeira opção seja para indicações provenientes dos políticos que o apóiam", referindo-se a Sarney, está em contradição com os estudos que o próprio governo vem realizando no sentido de extinguir todas as vagas que estejam abertas no serviço público e as que venham a ser abertas por morte, demissão ou exoneração de funcionários em 88.

De duas uma: ou o governo de fato vai extinguir as vagas, ou vai usá-las para compor sua base política. As duas coisas ao mesmo tempo é impossível. As declarações de Costa Couto tiram toda a possível seriedade dos estudos que o governo vem fazendo. (AS)



O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, em entrevista coletiva, ontem, no Palácio do Planalto

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse ontem em entrevista coletiva às 18h, no Palácio do Planalto, que o presidente José Sarney deverá preencher os cargos vagos no governo federal com nomes indicados por grupos que formam sua base parlamentar de sustentação: "Se tiver um cargo vago, e vários grupos apresentarem candidatos com perfil para ocupá-lo, é natural que a primeira opção seja para indicações provenientes dos políticos que o apóiam". O ministro afirmou que os últimos relatórios do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) indicam a existência de 338 votos no Congresso constituinte favoráveis à aprovação do mandato de cinco anos. Afirmou ainda, que a decisão dos constituintes de não inverterem a pauta de votação "não foi uma deliberação final".

Comentando as afirmações feitas pelos líderes do Centrão, Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e José Lourenço (PFL-BA), que estão exigindo cargos no governo para o grupo

para votarem pelos cinco anos de mandato para Sarney, o ministro afirmou que o presidente "as recebeu com respeito e interesse. "É natural que o presidente prestigie mais sua base política de sustentação, isto acontece em todos os países do mundo", falou. Num comunicado que distribuiu ontem aos ministros, Sarney disse que as nomeações devem obedecer a três critérios: "probitude, capacidade e confiança". O presidente disse ainda que não tem "interesses outros a defender se não os do país".

Conforme as declarações do ministro, os líderes do Centrão — considerado o principal ponto de apoio do Planalto no Congresso constituinte — não terão dificuldade em atingir este objetivo. Segundo ele, todas as reivindicações e sugestões viáveis terão tratamento "prioritário". Costa Couto não respondeu se são viáveis as reivindicações do Centrão. Fez questão de ressaltar, entretanto, que apesar da intenção declarada de prestigiar as bases de apoio político, o presidente Sarney "não patrocinará retaliações".